

Ensino com Gratuidade pela Web para Jovens e Adultos Desempregados, Requalificando e Resignificando

Daniel Teodoro¹; André Souza Lemos²; Walteno Martins Parreira Junior³

¹Graduado em Ciências Econômicas, Pós-graduando em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação do IFTM *Campus* Uberlândia Centro, <https://orcid.org/0009-0002-0991-1209>, doprojetoaaverbcao@gmail.com

² Doutor, Docente do IFTM *Campus* Uberlândia Centro, andre.lemos@iftm.edu.br

³ Mestre em Educação, Docente do IFTM *Campus* Uberlândia Centro, <https://orcid.org/0000-0002-5041-3781>, waltenomartins@iftm.edu.br

Resumo: Jovens, adultos e idosos desempregados, necessitam estudar para melhorar sua qualificação profissional e empregabilidade, nesta busca por uma nova colocação, quando tem a opção de ir em busca de conhecimento, educação, podem conseguir aumentar suas possibilidades de se verem como seres que, não estão se entregando ao destino e melhoram a sua disposição emocional para lidar com a adversidade presente, obtendo ânimo e disposição para procurar nova frente de trabalho que aufera renda. Para quem está desempregado existe a realidade dos recursos escassos, nesta situação o sensato é evitar gerar despesas, evitando-se queimar as reservas. O tempo que se leva para a obtenção de nova frente de trabalho é incerto. Neste cenário o que estiver disponível para aprendizagem, estudo, qualificação profissional, formação intelectual, as oportunidades que tiverem acesso gratuito, esta será a opção primeira para quem está buscando otimizar seus recursos. A internet neste cenário oferece um leque de possibilidades com custo zero. A questão que se coloca é a da ausência da presença física do professor no ensino a distância pela internet, presença esta que é única na contribuição a questionamentos, contextualizações e apontamento de tendências a serem exploradas na busca por oportunidades.

Palavras-chave: Qualificação, empregabilidade, ensino-gratuito, resignificação

Abstract: Unemployed young people, adults and the elderly need to study in order to improve their professional qualifications and employability. In this search for a new position, when they have the option of seeking knowledge and education, they can increase their chances of seeing themselves as beings who are not surrendering to fate and have more emotional disposition to deal with the adversity they are going through, by gaining courage and willingness to look for new work that provides income. For those who are unemployed, there is the challenge of scarce resources. In this situation, the sensible thing to do is to avoid incurring expenses and burning through

reserves. The time it takes to find a new job is uncertain. In this scenario, whatever is available for learning, studying, acquiring professional qualification and intellectual training that is free to access will be the first choice for those looking to optimize their resources. The internet in this scenario offers a range of possibilities at zero cost. The question that arises is the absence of the teacher's physical presence in distance learning via the internet, a presence that is unique in contributing to questioning, contextualizing and pointing out trends to be explored in the search for opportunities.

Keywords: Qualification, Unemployed people, Re-signification, Employability, Free education

1. INTRODUÇÃO

O tema deste texto é expor a tendência para a diminuição dos empregos disponíveis, elencar programas de governo e da iniciativa privada, bem como do terceiro setor que contribuam no processo de requalificação e ressignificação de empregados e desempregados, tais como: cursos de qualificação em sites e apps na internet, com acesso via computador e celular, oferecidos pelo sistema 5S, Sines, Sindicatos e Ongs entre outras.

O problema que se coloca é a necessidade de serem ensejadas ações de conscientização junto aos trabalhadores para que estes se apoiem nos programas de requalificação e ressignificação disponíveis gratuitamente na internet.

O objetivo é expor a tendência a diminuição das oportunidades de trabalho decorrentes do avanço tecnológico, sendo este avanço tecnológico inevitável, propomos que os desempregados se utilizem dos sites disponíveis gratuitamente na internet para se requalificarem, aumentando suas chances de conseguir trabalho para sobreviver.

Os conceitos a serem elencados são os que contribuem na eliminação gradativa das oportunidades de trabalho, o avanço tecnológico e, como o contingente permanente de desempregados contribui para a insegurança dos que estão empregados, trazendo a necessidade pujante de uma constante busca por requalificação.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a análise de dados estatísticos, análise bibliográfica e pesquisa explicativa ao proceder a verificação de sites específicos ao tema, com especial enfoque no site do MEC, do Ministério do Trabalho e, no setor privado foi analisado o site da UNIMED pela sua expressividade e abrangência nacional no setor de saúde.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico teve como suporte a crença de que um dos malefícios do mundo contemporâneo é o “Horror Econômico”, pensamento este que evidencia a perda dos empregos em decorrência do avanço tecnológico e que trazem uma nova classe que é a dos “Descartáveis”, pensamento este evidenciando por Viviane Forrester (1997) que, apresenta a questão: “temos hoje de escolher entre a pobreza no desemprego e a pobreza no trabalho! Antes tínhamos muita esperança no progresso tecnológico”.

“Nossos conceitos de trabalho e, por conseguinte, de desemprego, em torno dos quais a política atua (ou pretende atuar) tornaram-se ilusórios e nossas lutas em torno deles, tão alucinadas quanto as do Quixote contra os moinhos” (FORRESTER, 1997, p. 7).

[Viviane Forrester,] a partir da análise do desemprego e das práticas econômicas vigentes, trata da questão da alienação e regressão em que se encontram os sujeitos sociais, face a impossibilidade de reconhecer o nível de deformação em que se encontra a sociedade hoje. Admite o desaparecimento das principais categorias de inserção social do homem moderno, a saber – o trabalho e o emprego (FERREIRA, 1998, p. 243).

De agora em diante, o desenvolvimento das técnicas de produção ameaça transformar milhões de indivíduos em inúteis sociais. Fazendo contraponto a esta linha de pensamento de Viviane Forrester, o Professor Jacques Généreux (1998) com sua obra “Horror Político” estimula a discussão para o fato de que “Nossa crise não é da economia, mas, sobretudo, da vontade política, da coragem política, do debate político, da informação política, do compromisso político, da luta política – uma crise da democracia.” (p. 23).

Vivemos num período de relativa prosperidade e de prodigioso progresso das técnicas. Criamos cada vez mais riquezas e meios para produzi-las mais ainda no futuro. Outro pilar deste trabalho é a constatação da tendência da acumulação das riquezas nas mãos de 1% da população mundial. “Dois terços de todas as novas riquezas geradas no mundo, nos últimos dois anos, foram acumulados por 1% da população. (LUCENA, 2023).

Outro pilar deste trabalho se fundamenta na contradição fundamental da relação entre o crescimento econômico e o rendimento do capital, evidenciando a relação do crescimento ter uma intimidade com a concentração de riqueza e o aumento da desigualdade, fato este já está apontado por Karl Marx desde 1890 na sua obra O Capital.

O curso vital característico da indústria moderna, a forma de um ciclo decenal interrompido por oscilações menores de períodos de vitalidade média, produção a todo vapor, crise e estagnação, repousa sobre a formação constante, sobre a maior ou menor absorção e sobre a reconstituição do exército industrial de reserva ou superpopulação. Por sua vez, as oscilações do ciclo industrial conduzem ao recrutamento da superpopulação e, com isso, convertem-se num dos mais enérgicos agentes de sua reprodução. (MARX, 2013, p. 859).

A defesa da tecnologia e a indicação de caminhos a serem trilhados para se utilizar esta mesma tecnologia a favor dos trabalhadores e desempregados pode ser observada no pensamento de Peter H. Diamandis e Steven Kotler (2012) que apregoam como o progresso nas áreas de inteligência artificial, robótica, computação infinita, redes de banda larga, manufatura digital, nanomateriais, biologia sintética e muitas tecnologias de crescimento exponencial contribuirão no processo de suprimento de todas as necessidades de cada homem, mulher e criança do planeta. Defendem que a abundância total estará ao nosso alcance e que é inútil nadar contra a corrente da tecnologia.

A necessidade de instigarmos o questionamento da realidade, contextualizando, apontando a necessidade da postura cidadã, faz com que a presença no trabalho de Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia”(1996) se torne imprescindível na medida em que, ele nos aponta ser responsabilidade dos Sindicatos, Associações de classe, Partidos políticos a contribuírem de alguma forma na Requalificação e Ressignificação dos trabalhadores sem recursos, apontando no

ensino a distância pela internet, uma das poucas opções disponíveis que estes poderão contar de forma gratuita.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. O QUE ESTÃO ACONTECENDO COM OS EMPREGOS?

Eventos impulsionaram a evolução humana, sendo que dois eventos foram determinantes para o advento dos tempos modernos: A máquina tipográfica de impressão e o motor a vapor. Ao longo da história a humanidade teve saltos evolutivos que tiveram como alavancas a aquisição de conhecimentos técnicos, o fogo, a roda, o dinheiro, as cidades, a penicilina, dentre uma infinidade e, em tratando-se de tempos históricos, podemos adotar a linha das revoluções que representaram estes saltos, A Revolução agrícola, a Revolução industrial, a Revolução Tecnológica (HARARI, 2019).

A primeira Revolução Agrícola que passou a exigir posse/propriedade de terras cultiváveis, ferramentas, água para irrigar, celeiros para conservar a colheita e para viabilizar tudo: A MÃO DE OBRA. Quem nada tem, acredita ter e ou tem, tem a possibilidade de vender a sua capacidade de fazer coisas, prestar serviços, vender a sua mão de obra.

Na antiguidade, se os derrotados sobrevivessem aos embates/guerras/contendas, eram escravizados. Na atualidade quem é derrotado pelo meio onde nasce, segue o mesmo caminho e vende sua mão de obra por valores que configuram a sua situação análoga à escravidão. Os que são trabalhadores “Livres” vendem sua mão de obra a um preço que consideram apropriados a suas necessidades naquele momento, todavia são livres na medida em que, tendo capacitações, podem correr atrás de possibilidades para aumentar seus ganhos.

Um dos fatores que contribuem para a Mão de obra ser mal remunerada é o “Exército de Reserva”.

O curso vital característico da indústria moderna, a forma de um ciclo decenal interrompido por oscilações menores de períodos de vitalidade média, produção a todo vapor, crise e estagnação, repousa sobre a formação constante, sobre a maior ou menor absorção e sobre a reconstituição do exército industrial de reserva ou superpopulação. Por sua vez, as oscilações do ciclo industrial conduzem ao recrutamento da superpopulação e, com isso, convertem-se num dos mais enérgicos agentes de sua reprodução. (MARX; 2013, p. 859)

cria-se sistematicamente um exército industrial de reserva sempre disponível, dizimado durante parte do ano pelo mais desumano trabalho forçado e, durante a outra parte, degradado pela falta de trabalho. (MARX; 2013, p. 672)

Os desempregados, este exército de reserva sempre estarão disponíveis a ocupar a vaga daquele que está empregado por uma remuneração bem menor. O Exército de Reserva de trabalhadores é útil também para calar as reivindicações dos que estão ocupados, eles são a lembrança de que podem ser substituídos a qualquer momento e por qualquer contrariedade aos interesses dos empregadores.

O que ocorre é que este Exército de Reserva não para de aumentar por conta do desaparecimento, diminuição, das oportunidades de trabalho em decorrência de diversos fatores, dentre eles, o impacto da segunda Revolução agrícola, da Revolução Industrial e da Revolução tecnológica.

Após o advento da Revolução agrícola que motivou o ser humano a se fixar na terra, no século XX terá o seu segundo momento, o aumento da produtividade com o emprego de defensivos químicos contra pragas e extensiva mecanização. Este segundo momento da Revolução agrícola desencadeará a expulsão dos trabalhadores do campo para as cidades onde passarão a viver em condições precárias nos subúrbios, cortiços e favelas.

A máquina a vapor é o ícone da Revolução industrial que vai aproveitar a mão de obra excedente nas cidades.

A Revolução industrial produziu uma combinação sem precedentes de energia abundante e barata com matérias-primas abundantes e baratas. A explosão se fez sentir, em primeiro lugar, na agricultura. Geralmente quando pensamos em Revolução Industrial, pensamos em uma paisagem urbana de chaminés fumacentas, ou no sofrimento dos mineradores de carvão explorados transpirando debaixo da terra. Mas a Revolução Industrial foi, acima de tudo a Segunda Revolução Agrícola (HARARI, p. 351).

Quando falamos de Revolução Agrícola, Revolução Industrial e Revolução Tecnológica, falamos ao mesmo tempo de aumento de produtividade e eliminação de empregos. Os empregos, vem migrando da agricultura e da indústria para o setor de serviços, além do fato de que vem diminuindo ao longo da história por conta da evolução tecnológica, da busca pela otimização do lucro e pela concentração de renda nas mãos de poucos.

E considerando atualmente as leis da concorrência e da competitividade na globalização, os empregos vão migrando para outras nações e regiões do planeta, onde o capital encontra melhores opções de ganho.

[...] ai de quem insinuar que o trabalho está assim submetido, mais do que nunca, ao bel-prazer da especulação, ao dos decisores de um mundo tido como rendível a todos os níveis, num mundo reduzido a tomar-se, na sua globalidade, numa vasta empresa - não necessariamente dirigida, de resto, por responsáveis competentes. (FORRESTER, 1997, p. 38).

Esta equação que faz com que os empregos que são eliminados migrem para outros setores já exauriu sua capacidade de mobilização. Os empregos que hoje são eliminados já não encontram espaço noutros setores na velocidade em que migravam antes, este saldo negativo deu origem aos “descartáveis”. O incremento que levou a esta exaustão, foi a mais recente Revolução tecnológica evidenciada pelo advento e popularização dos computadores, internet e inteligência artificial.

O Quadro 1 apresenta a evolução dos empregos na França e nos Estados Unidos por Thomas Piketty no livro “O Capital no século XXI”.

Quadro 1 - Empregos no mundo

Emprego por setor de atividade na França e nos Estados Unidos, 1800-2012 (em % do emprego total)						
Anos	França			Estados Unidos		
	Agricultura	Industria	Serviços	Agricultura	Industria	Serviços
1800	64%	22%	14%	68%	18%	13%
1900	43%	29%	28%	41%	28%	31%
1950	32%	33%	35%	14%	33%	50%
2012	3%	21%	76%	2%	18%	80%

Fonte: Piketty (2014, p. 97)

O Quadro 2 apresenta o crescimento da produção correlacionada a produção desde o século XVIII até o início do século XXI.

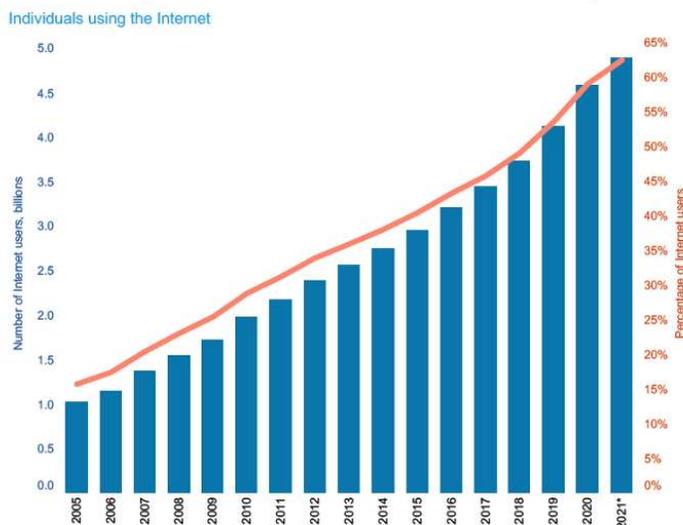
Quadro 2 – Taxa de crescimento anual média

O crescimento da produção por habitante desde a Revolução Industrial (Taxa de crescimento anual média)					
Período	Produção mundial por habitante	Europa	América	África	Ásia
0-1700	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
1700-2012	0,8%	1,0%	1,1%	0,5%	0,7%
1700-1820	0,1%	0,1%	0,4%	0,0%	0,0%
1820-1913	0,9%	1,0%	1,5%	0,4%	0,2%
1913-2012	1,6%	1,9%	1,5%	1,1%	2,0%
1913-1950	0,9%	0,9%	1,4%	0,9%	0,2%
1950-1970	2,8%	3,8%	1,9%	2,1%	3,5%
1970-1990	1,3%	1,9%	1,6%	0,3%	2,1%
1990-2012	2,1%	1,9%	1,5%	1,4%	3,8%
1950-1980	2,5%	3,4%	2,0%	1,8%	3,2%
1980-2012	1,7%	1,8%	1,3%	0,8%	3,1%

Fonte: Piketty (2014, p. 97)

O Gráfico 1 é apresentado por Thomas Piketty no livro “O Capital no século XXI” e está disponível no site da editora: www.intrinseca.com.br/ocapital.

Gráfico 1. Evolução do Número de Pessoas Usando a Internet (2005-2021)

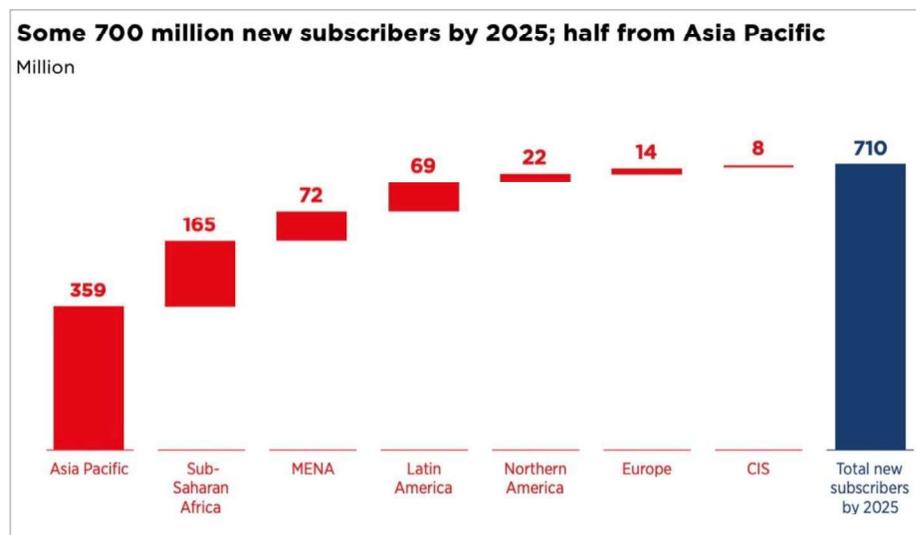


Fonte: ITU. Measuring digital development - Facts and figures 2021

Em todo o planeta, 5,1 bilhões de pessoas usam algum tipo de aparelho celular. O dado está no relatório a Economia Móvel 2019, da GSMA, empresa de análise que edita anualmente uma publicação reunindo informações sobre essa tecnologia e o ecossistema móvel no planeta. O número equivale a 67% da população mundial (PODER360, 2023).

O Gráfico 2 apresenta uma previsão de novos usuários dos serviços de telecomunicações até o ano de 2025, considerando os dados de 2018.

Gráfico 2 – Novos usuários de telefones celulares por continentes



Fonte: Poder360 (2023)

Gráfico 3 – As 10 maiores taxas de desemprego previstas para 2022



Fonte: Alvarenga (2022)

O Gráfico 3 apresenta que o desemprego no Brasil em 2022 entre os 10 mais altos do mundo. E segundo a reportagem da GloboNews (ALVARENGA, 2022), o desemprego no Brasil deve terminar o ano entre os dez mais altos do mundo. A projeção é de uma consultoria internacional, feita com dados do Fundo Monetário Internacional.

No ano de 2023 como estão os empregos no Brasil?

A taxa de desocupação encerrou o primeiro trimestre de 2023 em 8,8%, um aumento de 0,9 ponto percentual (p.p.) na comparação com o trimestre anterior. Esse é o menor resultado para o período desde 2015 (8,0%). O número de desocupados cresceu 10,0%, o que representa um acréscimo de 860 mil pessoas à procura por trabalho, e chegou a 9,4 milhões". (IBGE, 2023).

Num futuro que se avizinha, os robôs passarão a ser a maior força de trabalho na indústria. Na sequência ficará ainda mais difícil para os humanos fazerem frente aos robôs. Os robôs não dormem, não comem, não vão ao banheiro, não ficam doentes, não tiram licença maternidade/paternidade, não tem problemas com drogas ou álcool, não ficam deprimidos, não erram e não fazem greves

Ainda terão empresas que irão continuar empregando por compaixão ou idealismo, mas é difícil imaginar um cenário onde estes permaneçam competitivos por muito tempo.

Mas, o que será destes milhões de trabalhadores? Não se sabe com certeza, lembremos que essa não seria a primeira vez que a automação alterou a paisagem dos empregos. Em 1800, 68% da força de trabalho norte-americana eram agricultores. Na década de 1950, o número era de 14%. Atualmente é inferior a 2%. (PIKETTY, 2014, p. 97).

A pergunta é, o que aconteceu com os empregos agrícolas que foram eliminados pela automação? Simples, os antigos empregos de baixa qualificação deram lugar a novos empregos de qualificação maior, e a força de trabalho foi treinada para desempenhá-los. É assim que a humanidade vem progredindo. A renovação acontece o tempo todo.

Necessitamos criar oportunidades de trabalho que usem a criatividade humana em vez da mão de obra humana. Não temos como saber quais serão os empregos do futuro, porque não sabemos quais tecnologias irão aparecer e modificar o mundo. (DIAMANDIS; HOTLER, 2012, p.352)

Todos nós queremos obter renda que nos faculte sobreviver, que nos propicie comida, abrigo, roupas e tudo o mais que o dinheiro propicia. Mas será que todos querem o emprego, ainda mais num cenário onde o emprego está desaparecendo. Vivemos numa economia onde o objetivo não é mais a produtividade, e sim o emprego. Isso ocorre na base, pois temos quase tudo o que precisamos.

Atualmente os Estados Unidos são produtivos o suficiente para poderem abrigar, alimentar, educar e até fornecer assistência médica à sua população inteira com apenas uma fração da força de trabalho disponível.

De acordo com a Organização para a Agricultura e a Alimentação da ONU, já se produz comida suficiente para suprir todas as pessoas do mundo em 2.070 calorias por dia. E isso depois de os EUA se desfazerem de milhares de toneladas de culturas agrícolas e laticínios simplesmente para manterem elevados os preços de mercado. Enquanto isso, os bancos norte-americanos, sobrecarregados com as moradias vazias das hipotecas executadas, estão demolindo-as para dar baixa em livros contábeis. (DIAMANDIS; HOTLER, 2012, p.353).

A Inteligência Artificial traz a perspectiva de computadores com inteligência superior a dos seres humanos, onde até mesmo os empregos criativos ainda em mãos humanas poderão incorrer na possibilidade de também desaparecerem. Os seres humanos aperfeiçoados com os recursos virtuais, Inteligência Artificial, Inteligência computacional, irão mudar o cenário econômico onde este novo ser, ligado a internet, transitando por mundos virtuais e físicos, passarão a gerar valores para a sociedade nunca vistos no passado.

4.2. A REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL?

A requalificação de funcionários envolve a aquisição de competências que não fazem parte das atuais. Essas competências geralmente estão ligadas à sua posição atual, mas podem abrir oportunidades de carreira completamente novas a longo prazo.

Evidencio a seguir três sites que apoiam a requalificação profissional:

a) <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/formacao-inicial-e-continuada-ou-qualificacao-profissional>

Este é o site do Ministério da Educação que procura se ater ao que está determinado na política nacional de se promover uma igualdade curricular que

abarque todo o território nacional, apesar de haverem críticas de que esta política não leve em consideração as desigualdades regionais que, são culturais e econômicas.

A criação da Base Nacional Comum Curricular seguiu esse princípio, a partir da instituição, em junho de 2015, de uma Comissão de Especialistas para elaborar sua primeira versão. Em seguida realizaram-se audiências e debates em todo o país, com a sociedade e no âmbito das escolas.

A Base é um documento normativo da maior importância, porque define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica e do Ensino Médio, e orienta as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

“A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Básico foi homologada em dezembro de 2017 e a do Ensino Médio, um ano depois. Com a sua implementação, que deve ocorrer dois anos após a homologação, estará cumprido o Artigo 210 da Constituição de 1988, que já determinava a sua criação.” Excerto tirado deste mesmo site.

O MEC tem trabalhado o conceito de Educação DUAL e esta formação profissional dual difere da formação puramente escolar, que na maioria dos países é o ponto de entrada para a vida profissional.

A parte prática de uma ocupação é aprendida numa empresa em três a quatro dias por semana; a parte teórica é ensinada numa escola profissional em um ou dois dias. Outro conceito que o MEC tem explorado é o de Educação 4.0, termo ligado à revolução tecnológica que inclui linguagem computacional, inteligência artificial e Internet.

b) <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/servicos/trabalhador/qualificacao-profissional>

Este é o Site do Ministério do Trabalho. O Governo neste site ostenta que atingiu a marca de cerca de 1 milhão de cadastramentos na plataforma Escola do Trabalhador 4.0, uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em parceria com a Microsoft, que tem o objetivo de oferecer treinamentos em habilidades digitais para aprimorar a empregabilidade de brasileiros em todos os estados do país.

c) <https://infoeducacao.com.br/mec-abre-5-mil-vagas-em-curso-online-gratuito-de-300-horas-certificado-gratis/>

Em 16/10/2023 o MEC abriu mais de 5 mil vagas em curso online gratuito, estes cursos não têm encontros presenciais, neles o aluno deverá terminar o conteúdo em 40 dias e no máximo 180 dias. Estes conteúdos são divididos em 5 módulos:

1) Introdução à educação para a carreira, define profissões, emprego, trabalho e carreira, relaciona entre si tais conceitos e “estimula o debate”.

2) Principais atores da educação para a carreira e seu papel, discute o papel da escola no desenvolvimento da carreira, além de orientar pedagogicamente as etapas do ensino (fundamental até o superior).

3) Elementos essenciais para as boas práticas em educação para a carreira: Aborda conteúdos relevantes e contribuições práticas visando trajetórias satisfatórias.

4) Definição e relevância dos projetos de vida: Resgata os aspectos históricos relacionados à definição do conceito de Projeto de vida e apresenta a relevância e os benefícios do trabalho com Projetos de vida.

5) Elementos centrais dos projetos de vida: Aborda como os papéis, valores, interesses e habilidades devem ser trabalhados nos Projetos de vida, com orientações sobre como elaborá-lo e sua contribuição na promoção da adaptabilidade da carreira.

4.3. O QUE SIGNIFICA RESSIGNIFICAÇÃO PROFISSIONAL?

Esse é um termo utilizado no mercado para falar de transição de carreira. Resignificar é o mesmo que dar um novo sentido e, nesse caso, estamos falando de seguir caminhos diferentes na vida profissional (UNIMED, 2023).

Este site, <https://www.unimedcampinas.com.br/blog/saude-emocional/ressignificacao-profissional-e-possivel>, desenvolvido pela UNIMED trata da importância do lado emocional das transições de carreira, e evidencia que para completar os principais desafios da ressignificação profissional, não podemos deixar de falar da missão de se estabelecer na nova área profissional. Muitas vezes, saímos de uma posição privilegiada para começar do zero, mas vale entender que tudo na vida é um processo que pode levar mais ou menos tempo. Com persistência faremos tudo valer a pena e alcançaremos os nossos objetivos! (UNIMED, 2023).

Espera-se que os enfoques dados a ressignificação profissional sejam otimistas e estimulantes, caso contrário não teriam sentido de existirem.

Num cenário em que vemos na educação uma tábua de salvação para alguém que está num barco à deriva, enfrentando um mar turbulento, numa busca desesperada pela luz de algum farol que o oriente na sua busca por algum trabalho que o ajude a sobreviver, ainda encontramos alguns faróis que disposição: Sindicatos, Associações, SINE, Sistema 5S, Ministério do Trabalho, SEBRAE, dentre outros que oferecem cursos de requalificação e plataformas de realocação de oportunidades de trabalho.

Existem cursos que são oferecidos de forma presencial e a distância (EAD). Todas estas possibilidades poderão contribuir para que o desempregado encontre uma nova posição de emprego e ou trabalho. Evidencio aqui a diferença que existe entre encontrar um emprego com trabalho formal (com registro em carteira de trabalho, vínculo C.L.T.) e ou, encontrar uma possibilidade de desenvolver trabalho informal, seja ele uma atividade autônoma e ou como microempreendedor.

Ao nos referirmos a cursos de graduação, cursos de especialização, de qualificação, seminários, estes obedecem a um conteúdo programático. Estes cursos, tem que atingir o objetivo de ensinar determinados saberes, técnicas e, outorgar qualificações para aqueles que tem como objetivo pôr em prática tais saberes adquiridos e assimilados. Com estes conhecimentos adquiridos os desempregados, já que estes são os sujeitos deste estudo, irão fazer a sua intervenção no mundo.

A educação é um dos caminhos para intervirmos no mundo. A questão que se coloca é, optamos por simplesmente reproduzir o que a ideologia determinou e ou desmascaramos a que interesses a ideologia dominante representa. Uma educação que prima por apenas reproduzir é saber que a própria educação está a serviço da ocultação da realidade, sendo que o oposto seria preparar cidadãos conscientes que irão interagir com o mundo tornando visíveis os interesses subjacentes em todas as frentes de convivência.

Quando vemos os desempregados como o “Exército de reserva” do capitalismo, fica claro o interesse das forças dominantes, dos proprietários dos bens de consumo. Se tenho um engenheiro qualificado pronto a trabalhar por dois terços do salário daquele que atualmente está contratado, torna-se evidente o interesse em que, sem investimento direto do capitalista, o desempregado fique sempre a sua disposição, apto a ser contratado na vaga de algum que poderá ser demitido a qualquer momento por estar com um salário que inibe o lucro da empresa capitalista.

Um exemplo é trabalhador do meio rural que poderia ser beneficiado por uma reforma agrária: Seria ingênuo esperar que a “bancada ruralista” permitisse a discussão, nas escolas rurais e mesmo urbanas do país da reforma agrária como projeto econômico, político e ético da maior importância para o desenvolvimento nacional. Isso é cabe as educadoras e educadores comprometidos em mostrar a realidade tal qual ela está evidenciada, desmascarando os interesses que existem nas oposições a este tipo de discussão.

É tarefa para organizações não-governamentais, para sindicatos democráticos realizar. É ingênuo acreditar que o empresariado que se diz moderno, acate a discussão da reforma agrária, até mesmo por sua visão essencialmente urbana. O próprio comportamento progressista do empresariado se equivale a truculência retrógrada dos ruralistas, quando se esvazia de humanismo ao confrontar os interesses e os do mercado.

O empresário moderno oferece muitas resistências a que o operário discuta ou questione, durante o processo de sua alfabetização ou no desenvolvimento de algum curso de aperfeiçoamento técnico, a ideologia dominante e a quais interesses ela serve. A pergunta que se é colocada é: Se o desemprego no mundo é uma fatalidade dos tempos atuais e deve ser sanada, por que a reforma agrária não é também uma fatalidade que merece ser evidenciada e colocada na pauta do dia? Ou até mesmo a fome e a miséria, não são também questões de extrema relevância a serem colocadas na pauta do dia?

É reacionária a afirmação segundo a qual o que interessa aos operários é alcançar o máximo de sua eficácia técnica e não perder tempo com debates “ideológicos” que a nada levam. O operário precisa inventar, a partir do próprio trabalho, a sua cidadania que não se constrói apenas com sua eficácia técnica, mas também com sua luta política em favor da recriação da sociedade injusta, a ceder seu lugar a outra menos injusta e mais humana. (FREIRE, 1996, p 102).

A questão que se coloca é, o desempregado antes de mais nada, quer simplesmente conseguir uma nova colocação e o mais rápido possível, as contas não esperam, se não pagar a CEMIG ela vai cortar a conta. Não dá tempo de ficar escolhendo aquela colocação que melhor irá satisfazer a sua necessidade de autoafirmação. Agora, uma tomada de consciência de cidadão pode sim, mudar a postura em relação ao mundo.

Se saber ciente dos seus direitos e dos caminhos a serem seguidos para eles serem validados é algo que pode ser buscado diariamente através da busca pelo conhecimento, do aprendizado permanente. No interior, no meio rural, no período que vais de 1930 a 1960 para citar de exemplo, empregava-se muito a expressão “Curral eleitoral”, neste Curral Eleitoral o Sinhozinho, o Coronel determinavam em quem os seus agregados deveriam votar e apontavam os seus motivos e os atemorizavam pela força bruta e por ameaças veladas do que poderia acontecer caso o candidato indicado não fosse eleito.

Neste “Curral eleitoral” poucos sabiam ler e muito menos escrever. A pergunta que se faz é, saber ler é o suficiente para se interpretar a realidade dos fatos? Ou além saber ler, se faz necessário também se fazer a contextualização daquilo que está escrito, por quem foi escrito e atendendo a quais interesses? Isto é saber ler a realidade, só que isto não interessa aos mandatários do poder. Ter consciência de si e do seu papel no mundo é um passo determinante para saber como agir e dar o seu recado.

O Ensino a distância por não contar com o professor presencial, conta só com o conteúdo programático do curso. O professor está presente sim, de forma virtual pelas imagens gravadas, desta forma qualquer mensagem e conteúdo tem que estar presentes nestes conteúdos expostos. Por não ter o professor presencial, não há a possibilidade de ser feita qualquer intervenção, expondo opiniões e ou pontos de vista que seja pessoal e ou representativos de uma categoria. No conteúdo já gravado que está sendo oferecido, tem que nele mesmo estar toda a possibilidade de se expor ideias e pontos de vista que busquem alargar o senso crítico dos alunos que recorreram a estes materiais.

Na medida em que forem cursos ofertados gratuitamente em sites do governo e ou de entidades mantidas pelo governo, é de se esperar que nos programas de cursos oferecidos que, neles estejam inseridos a ideologia dos mandatários dos governantes vigentes. Da mesma forma que os cursos gratuitos oferecidos pela iniciativa privada, nestes conteúdos estejam ali representados os interesses e ideologias daqueles que os estão patrocinando, ingênuo seria pensar de outra forma, não existe almoço de graça, sempre alguém tem de pagar a conta, esta é uma máxima dos economistas.

Dada esta pré-condição, resta aos sindicatos, as associações de classe, a tarefa de propagar conteúdos que levem ao raciocínio crítico, a contestação de tudo aquilo que tiver o intuito de fazer calar as reivindicações dos desvalidos, dos que tem seus empregos ameaçados, dos que já perderam seus empregos e são classificados como exército de reserva para servirem de base para o achatamento de salários e demais condições de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao desempregado que está em busca de se capacitar para o mercado de trabalho é muito importante ele recorrer ao que está disponível gratuitamente na internet, cursos, seminários, apostilas, por que na medida em que ele se assenhorar do que for possível, estará aumentando a sua empregabilidade. Estando empregado, conseguirá fazer frente as suas despesas necessárias a sobrevivência.

Na internet também estão disponíveis vídeos motivacionais, palestras sobre neurolinguística, textos gratuitos em pdf para baixar, sites específicos que tem como objetivo a Ressignificação Profissional. Estes dois enfoques se forem abordados, aumentarão as chances dos desempregados encontrarem a necessária recolocação no mercado de trabalho.

A condição dos que estão empregados como as do que estão desempregados se correlacionam, os desempregados formam o que se convencionou de exército de reserva disponível para os empregadores usarem como ferramentas para achar salários, induzir a conformidade face as condições de trabalho oferecidas por que, fácil é substituir um trabalhador insatisfeito e contestador se, há uma quantidade enorme de trabalhadores desempregados disponíveis e aptos, prontos a ocuparem a vaga se esta ficar disponível, até mesmo por remuneração menor do que a perpetrada até então.

Os cursos oferecidos gratuitamente pelo MEC, pelo setor privado e ou pelos sindicatos e associações, tendem a se aterem aos conteúdos profissionalizantes. Uma possibilidade que poderia vir a contribuir na percepção do empregado/desempregado da sua condição cidadã, estaria na inserção dentro destes conteúdos de matérias que o levassem a questionar, contextualizar, racionalizar, dentre as matérias que poderiam fazer este papel, evidencio as matérias de Filosofia, Sociologia, Estudo dos problemas

Brasileiros e contemporâneos como possíveis de preencher estas lacunas nos programas de ensinos perpetrados e disponibilizados on-line.

Os interesses da humanidade não andam de mãos dadas com os avanços tecnológicos, o que necessitamos para sobreviver não é só comida, proteína, a própria FAO estima que hoje são produzidos mais proteínas e bens de consumo que a humanidade necessita, ou seja, a questão não é de insuficiência de riquezas, o que ocorre é que o avanço tecnológico não está a serviço da humanidade que não se beneficia deste progresso. A crise humanitária tem seu cerne na distribuição de renda e no consumo de itens que, efetivamente possam contribuir para o bem estar dos menos assistidos.

No Brasil, necessitamos gerar igualdade de oportunidades para nadarmos contra esta corrente capitalista globalizante. Pode parecer um mantra mas, é preciso priorizar a educação, ou seja o capital humano que, não deve ser confundido com o capital advindo da acumulação de riquezas. Ações como a Universidade para Todos, ampliação do crédito educativo através do FIES e o Pronatec, possibilitam a ampliação do leque de oportunidades. O crescimento econômico possibilitará a melhoria dos indicadores socioeconômicos, atenuando os efeitos negativos do capitalismo

A esperança que desejamos é aquela que tem no seu cerne a ação, ação que possa se configurar na difusão de matérias que estimulem a compreensão dos meandros da cognição, da interpretação das realidades e de seus contextos, que venham a contribuir na formação do cidadão e na sua percepção de como pode intervir no mundo e transformá-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio, a paciência e as orientações do Professor André Souza Lemos e do Professor Walteno Martins Parreira Junior, ambos do IFTM, por terem me orientado neste T.C.C.

REFERENCIAS

ALVARENGA, Darlan. **Taxa de desemprego do Brasil deve ficar entre as maiores do mundo em 2022; veja ranking.** 28 abr. 2022. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/28/taxa-de-desemprego-do-brasil->

deve-ficar-entre-as-maiores-do-mundo-em-2022-veja-ranking.ghtml>, acesso em dez. 2023.

DIAMANDIS, Peter H.; HOTLER, Steven. **Abundância**: O futuro é melhor do que você imagina. Editora HSM, São Paulo/SP, Brasil, 2012.

FERREIRA, Sônia Lúcia Bahia. **Resenha**: o horror econômico. Caderno CRH, Salvador, n. 29, p. 243-250, jul./dez. 1998.

FORRESTER, Viviane. **O Horror Econômico**. Editora UNESP, São Paulo/SP, Brasil, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Editora Paz e Terra, São Paulo/SP, Brasil, 1996.

GÉNÉREUX, Jacques. **O Horror Político**: Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 1998.

HARARI, Yuval. **Uma breve história da humanidade**: Editora L&PM, Porto Alegre/RS, 2019.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**: População e Domicílios - Primeiros Resultados do Universo. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/primeiros-resultados-populacao-e-domicilios>>, acesso em Jan. 2024.

LUCENA, André. **Dois terços da riqueza do mundo são acumulados por 1% da população mundial, diz Oxfam**. 16 jan. 2023, Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/dois-tercos-da-riqueza-do-mundo-sao-acumulados-por-1-da-populacao-mundial-diz-oxfam/>>, acesso em Out. 2023.

MARX, Karl. **Crítica da Economia Política**: Karl Marx, Capital, vol. 1, Editorial Boitempo – Tradução: Rubens Enderle (tradução tem como base a quarta edição alemã, editada por Engels e publicada em Hamburgo, em 1890). - E-books da Boitempo Editorial – Mar. 2013.

PIKETTY, Thomas. **O Capital no século XXI**. Editora Intrínseca, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 2014.

PODER360. **Pesquisa aponta que mais de 5 bilhões de pessoas usam celular**. 8 set. 2019. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/internacional/pesquisa-aponta-que-mais-de-5-bilhoes-de-pessoas-usam-celular/>> acesso em Jul. 2023

UNIMED Campinas. **Ressignificação profissional**: é possível? Disponível em <<https://www.unimedcampinas.com.br/blog/saude-emocional/ressignificacao-profissional-e-possivel/>>, acesso em Jan. 2024

*Periódico de Pesquisa e
Trabalhos de Conclusão de Curso
IFTM – Campus Uberlândia Centro*

2024



ISSN: 2526-2041

SUMÁRIO

Apresentação	3
Trabalhos de Conclusão de Curso de Pós-Graduação	4
A Era Digital e os Desafios do Licenciado em Computação na Educação Básica	5
Filipe Marques Rodrigues Pinheiro; Elisa Antônia Ribeiro	
Ensino com Gratuidade pela Web para Jovens e Adultos Desempregados, Requalificando e Ressignificando	16
Daniel Teodoro; André Souza Lemos; Walteno Martins Parreira Junior	
O Uso do Google Earth como Objeto de Aprendizagem (OA) para Educação de Crianças e Jovens em Espaços de Aprendizagem não Formais	35
Thiago Santos Rezende; Walteno Martins Parreira Júnior	
A Práxis do Supervisor Escolar no Contexto da Pedagogia de Projetos	51
Crystiane Helena de Oliveira; Polyana Aparecida Roberta da Silva	
Licenciatura em Computação: História, Formação Docente e Inclusão	68
José Carlos Filho, Polyana Aparecida Roberta da Silva	
Proposta de Criação de um Passeio Virtual: Alguns Pontos Turísticos de Uberlândia em 360°	76
Vanessa Sant'Ana Borges; Kenedy Lopes Nogueira; Keila de Fátima Chagas Nogueira	
Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação	94
Uma Sequência Didática para o Ensino do Problema da Parada (Halting Problem)	95
Milena Costa Silva, André Souza Lemos	
Trabalhos de Pesquisa	108
Um Estudo Exploratório sobre o uso do ChatGPT em ambientes de Desenvolvimento de Software	109
Ozório Maurício da Costa, Carlos Eduardo de Carvalho Dantas	
Elaborando Atividades Pedagógicas Utilizando a Suite Hot Potatoes Versão 7	124
Julio Gabriel Rodrigues Fernandes, Jenyfer Victoria Martins Silva, Atilio de Melo Faria, Walteno Martins Parreira Júnior	